



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - FASA
CURSO: CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DISCIPLINA: MONOGRAFIA ACADÊMICA
ÁREA: CONTABILIDADE GERENCIAL
PROFESSOR ORIENTADOR: JOÃO AMARAL DE MEDEIROS



ÉTICA NA CONTABILIDADE

JANE OLIVEIRA DE ALBUQUERQUE

20019737

Brasília, Junho de 2005



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - FASA
CURSO: CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DISCIPLINA: MONOGRAFIA ACADÊMICA
ÁREA: CONTABILIDADE GERENCIAL
PROFESSOR ORIENTADOR: JOÃO AMARAL DE MEDEIROS

JANE OLIVEIRA DE ALBUQUERQUE

ÉTICA NA CONTABILIDADE

Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de Bacharelado de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Professor Orientador: João Amaral de Medeiros

Brasília, Junho de 2005

JANE OLIVEIRA DE ALBUQUERQUE

ÉTICA NA CONTABILIDADE

A Banca Examinadora verificou e avaliou a presente monografia. Após sua apresentação pelo acadêmico, os membros opinaram pela sua aprovação.

Brasília, de Junho de 2005

Membros da Banca:

Prof. Orientador: João Amaral de Medeiros

Professor Convidado: João Alberto de Arruda

Professor Convidado: Nolberto Furquim

Não somos responsáveis apenas pelo que fazemos, mas também pelo que deixamos de fazer.

Molière, dramaturgo francês

Dedico este trabalho em especial a minha filha Juliana, que sempre esteve presente nas minhas caminhadas.

Agradeço a Deus que me deu força para trilhar mais essa jornada.

Agradeço aos meus pais, base essencial na minha vida.

Agradeço a todos meus amigos que de uma forma ou de outra participaram positivamente na construção desse sonho.

RESUMO

Essa monografia é sobre ética profissional com foco em ética na contabilidade, onde o objetivo é proporcionar informação organizada de cunho ético aos usuários externos e internos da contabilidade e outras áreas. O objetivo do trabalho é demonstrar a importância e os aspectos relevantes e essenciais que envolvem a aplicação das normas éticas no exercício da profissão contábil. A ética, ciência dos costumes, é considerada elemento regulador do desenvolvimento histórico-cultural entre os povos. O fazer e o agir como ações humanas não seriam concebíveis sem a ética profissional. A ética é ciência vinculada a julgamento de apreciação moral e juízos de valores relacionados à distinção entre o bem e o mal. Ela é um valor de primeira grandeza para o profissional. O contabilista não deve abrir mão de certos princípios como a honestidade e a transparência. A ética profissional indaga qual deve ser a conduta do contabilista, de modo a acrescentar algo a ele mesmo enquanto ser humano, e à sociedade. Falar de ética profissional é falar da realização do homem, da felicidade de cada um enquanto partícipe na construção do bem de todos, pelo desempenho de sua atividade. O código de ética do contador norteia a ação do profissional em contabilidade de modo a apontar as corretas atitudes para o desenvolver significativo de sua profissão. Na elaboração desta monografia, buscou-se de alguma forma contribuir com os usuários e profissionais de contabilidade, no sentido de melhor esclarecer as principais dúvidas relacionadas à ciência ética. Assim, a pesquisa permitiu concluir que o profissional de contabilidade deve agir de forma a reunir os conceitos éticos em suas atividades profissionais.

Palavras-chave: Ética profissional; profissão contábil; contador,

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
1.1 Tema	9
1.2 Delimitação do Tema	9
1.3 Justificativa.....	10
1.4 Objetivos	10
1.4.1 Objetivo Geral	10
1.4.2 Objetivos Específicos	11
1.5 Problematização.....	11
1.6 Metodologia	11
2 ÉTICA.....	13
2.1 Etimologia da Palavra Ética	15
2.2 Comportamentos	15
2.3 Ética Profissional	16
2.4 Ética na Contabilidade	19
3 A CONTABILIDADE E O PROFISSIONAL CONTÁBIL.....	21
3.1 Finalidade da contabilidade	22
3.2 O Profissional Contábil	23
3.3 Os Riscos da Profissão Contábil	25
3.4 Código de Ética do Contabilista	27
4 CONCLUSÃO	31
REFERENCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

O papel da ética na valorização do profissional contábil estabelece canal permanente de reflexões no qual o conhecimento produzido seja fruto de entrecruzamento da teoria, da experiência vivida, da análise da prática e de propostas construídas cada vez mais coletivamente.

A ética é importante não só para o profissional em contabilidade, mas também para todo cidadão. O profissional em contabilidade precisa fazer reflexão constante de seu real papel na sociedade Brasileira, que não é somente o de fechar balanço, mas também, como formador de opinião e procurar conscientizar seus clientes e sociedade, da importância de seguir os princípios éticos que norteiam a vida social e as profissões.

Ao iniciar a carreira profissional, o profissional contador deverá ter conhecimento e segurança sobre o Código de Ética Profissional do Contabilista, sua importância, o ambiente que desempenha, as dificuldades que afetam o comportamento, os prejuízos que poderá causar se desconhecê-la.

1.1 Tema

Ética na contabilidade.

1.2 Delimitação do Tema

A ética, sua aplicação e influência no meio contábil, assim como sua ação na profissão do contador.

1.3 Justificativa

Esta pesquisa se justifica pelo fato de o profissional contábil estar sempre inserido no meio de agentes com interesses conflitantes. É importante que ele compreenda o impacto de seu comportamento e de suas decisões sobre a sociedade em geral.

O assunto Ética tem sido pouco discutido nas organizações públicas e privadas. As fraudes contábeis que têm abalado a economia mundial e brasileira envolvem grandes empresas. O ponto de partida está respaldado na falta de ética profissional, que propicia este cenário.

A ética é um ramo da filosofia ligado à conduta humana. Engloba juízo de valores é alvo de incansáveis discussões e fundamento de inúmeras teorias, evidenciando que sua aplicabilidade é generalizada. A ética é um requisito indispensável à continuidade das organizações, o que justifica a relevância desta pesquisa.

A ética opera no plano da reflexão ou das indagações, estuda os costumes das coletividades e morais que podem conferir-lhes consistência, com o propósito de libertar os agentes sociais da prisão do egoísmo que não se importa com os efeitos produzidos sobre os outros. Daí a preocupação em transpor as barreiras da atividade ética em contabilidade, bem como em outros setores da atividade humana.

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo Geral

Este trabalho tem como objetivo primordial demonstrar a importância e os

aspectos relevantes e essenciais que envolvem a aplicação das normas éticas no exercício da profissão contábil.

1.4.2 Objetivos Específicos

- Identificar os aspectos mais relevantes da ética profissional, aplicáveis ao profissional da contabilidade;
- Avaliar o papel social do contador e sua implicação para a credibilidade da profissão, para a continuidade da entidade onde atua e para o desenvolvimento social econômico da coletividade;
- Analisar as conseqüências do descumprimento às normas éticas para a sociedade, usuários, classe contábil e profissional;
- Demonstrar a importância do procedimento ético no exercício da profissão contábil.

1.5 Problemática

De que forma a ética influencia na atuação do profissional contábil?

1.6 Metodologia

Na elaboração deste trabalho foram utilizadas pesquisas bibliográficas em livros, jornais, periódicos bem como a internet, publicações significativas de autores importantes no meio contábil, bem como normas, códigos e resoluções que mencionem os assuntos que serão levantados, pesquisados.

Quanto aos objetivos a pesquisa foi explicativa, visto que esclarece fatos relacionados à ética profissional. Quando à abordagem, a investigação foi dialética, visto que aborda realidades com opiniões e argumentações dando sentido às oposições de idéias.

2 ÉTICA

A ética é a ciência dos costumes dos atos humanos, e seu objeto é a moralidade, entendendo-se por moralidade a caracterização desses mesmos atos como bem ou mal. O dever, em geral, é objeto da ética. A ética como sistema filosófico é parte fundamental da filosofia prática. A ética é a filosofia do que é moral, busca a análise e o aprofundamento dos fatos morais de que podem ser deduzidas as normas para qualquer ato humano.

Os historiadores da ética limitaram seus estudos às idéias de caráter moral que têm base filosófica, que em vez de simplesmente presumidas são examinadas em seus fundamentos e são justificadas. A reflexão ética há de partir, sempre de um saber espontâneo. Todo homem deve saber se há ações que não devem ser praticadas e outras que têm que ser praticadas.

A ética tem sido o principal regulador do desenvolvimento histórico-cultural da humanidade. Sem ética, ou seja, sem referência a princípios fundamentais comuns a todos os povos, nações, religiões, a humanidade já teria se autodestruído. Ela surge como uma necessidade na viabilização da convivência em conjunto, por meio de imposição de regras aceitas pela sociedade.

A ética é o princípio do comportamento moral dos homens em sociedade. Ou seja, é a teoria de uma forma específica de comportamento humano.

A ética é indispensável ao profissional, porque na ação humana o fazer e o agir estão interligados. O fazer diz respeito à competência, à eficiência que todo profissional deve possuir para exercer bem sua profissão. O agir refere-se à conduta

do profissional, ao conjunto de atitudes que deve assumir no desempenho de sua profissão. Ético é todo profissional que tem como meta sentir-se íntegro e pleno da alegria de viver, convicto de que todos os demais podem se sentir assim também. Esse tipo de profissional cultiva o pensamento cooperativo, tem profundo e inabalável respeito pelos acordos firmados.

Segundo Motta (1984, p. 69):

A ética baseia-se em uma filosofia de valores compatíveis com a natureza e o fim de todo ser humano, por isso, “o agir” da pessoa humana está condicionado a duas premissas consideradas básicas pela Ética: “o que é” o homem e “para que vive”, logo toda capacitação científica ou técnica precisa estar em conexão com os princípios essenciais da Ética.

A ética está relacionada à opção, ao desejo de realizar a vida, mantendo com os outros relações justas e aceitáveis. Via de regra está fundamentada nas idéias do bem e virtude, enquanto valores perseguidos por todo ser humano e cujo alcance se traduz numa existência plena e feliz. A atitude dos profissionais em relação às questões éticas é seu diferencial no mercado.

Segundo Jacomino (2000, p. 28):

Hoje, mais do que nunca, a atitude dos profissionais em relação às questões éticas pode ser a diferença entre o seu sucesso e o seu fracasso. Basta um desliz, uma escorregadela, e pronto. A imagem do profissional ganha, no mercado, a mancha vermelha da desconfiança.

Apregoam alguns filósofos e estudiosos do assunto, não haver diferença entre ética e moral. Na outra ponta, encontram-se defensores da importante distinção não

só teórica, mas também prática, entre moral e ética.

2.1 Etimologia da Palavra Ética

Em sua etimologia, moral deriva-se do latim, enquanto ética, deriva-se do grego. Nesse caminho, ambas têm o mesmo sentido, por serem expressões equivalentes. O termo mais antigo é o utilizado pelos gregos. Quando o Império Romano conquistou as terras helênicas, ocorreu uma “conquista ao contrário”: os romanos foram arrebatados pela cultura grega. Criaram, como o fizeram em todas as formas de expressão: cultural, artística e religiosa um termo “romano” equivalente ao termo grego ética: a palavra moral.

Entretanto, a História consagra uma distinção. A moral seria a ciência dos costumes. Equivale dizer que ela é mutável ao longo do tempo e espaço. Um valor moral pode não ter mais sentido cinquenta anos depois. Um costume de um determinado povo ou país pode constituir-se em objeto de assombro para outros povos e países. Já a ética é a ciência voltada às normas de conduta ou a juízo de valor vinculado à distinção entre o bem e o mal; entre o certo e o errado.

O termo ética tornou-se apropriado para expressar normas de conduta de grupos organizados, como as categorias profissionais.

2.2 Comportamentos

Em qualquer sociedade, será sempre notada a existência de dilemas morais em seu interior. Os dilemas morais são um reflexo das ações das pessoas, e surgem a partir do momento em que, diante de uma situação, a ação de um indivíduo ou de

um grupo, contraria aquilo que genericamente a sociedade estabeleceu como padrão de comportamento para aquela situação.

O comportamento das pessoas, enquanto fruto dos valores nos quais cada um acredita, sofre alterações ao longo da história. Esse fato significa que aquilo que sempre foi considerado como um comportamento amoral pode, a partir de determinado momento, passar a ser visto como um comportamento adequado à luz da moral.

Todas as sociedades, grupos e organizações têm seus códigos de ética. Mesmo empresas com fins lucrativos criaram e criam suas normas de conduta, além das associações, clubes e grupos profissionais. São estes códigos depositários das aspirações de comportamento esperado de seus membros. Através da maneira de agir das pessoas abrangidas pelos códigos, pode-se distinguir quem são seus pares.

2.3 Ética Profissional

A ética profissional tem relação direta com a confiança que a sociedade deposita no profissional que executa determinado trabalho. Essa confiança decorre da diferença entre profissão e ocupação.

O código de ética profissional do contabilista, como fonte orientadora da conduta dos profissionais da classe contábil brasileira, tem por objetivo: “fixar a forma pela qual se devem conduzir os profissionais da contabilidade, sobretudo no exercício das suas atividades e prerrogativas profissionais estabelecidas na legislação vigente”.

O contabilista, assim como todo profissional de outra área, tem como normas alguns pontos éticos e devem ser seguidos para que não desfavoreça sua classe

profissional.

A ética profissional tem como premissa maior o relacionamento do profissional com seus clientes e com outros profissionais, levando em conta valores como a dignidade humana, auto-realização e sociabilidade.

O sucesso econômico passou a ser a medida de todas as coisas. Apenas a riqueza e o poder contam e separam os vencedores dos excluídos. As pessoas são na sua maioria materialistas e individualistas e, por isso, pouco responsáveis e solidárias.

Muitos, ingenuamente, pensam que para a ética ocorrer dentro de uma empresa, basta distribuir folhetos contendo um código que todos magicamente seguirão. Para exercê-la no contexto empresarial, mais do que palavras é necessário ação. A premissa básica para que isso aconteça é responder e agir em coerência. Verificar o que cada um está disposto fazendo para que este grupo seja mais feliz. Ou, conhecer o compromisso do grupo para que a vida nessa empresa se torne mais saudável e beneficie a todos. Pessoas éticas são antes de qualquer coisa esperançosas. Acreditam em utopia, sabem que o amanhã poderá ser melhor, assumem suas escolhas e as consequências perante o que fazem. São livres, e usam essa liberdade de maneira adequada, acreditam que têm inteligência suficiente para escolherem bem, sabem que se deixarem de escolher, já estarão fazendo uma escolha. Não responsabilizam outros por seus atos, não se deixam escravizar.

Pensar em ética é pensar de forma reflexiva. É não se sentar em cima de respostas prontas. Para viver eticamente em qualquer ambiente é preciso primeiro

mergulhar dentro de si mesmo, assumir as escolhas e lutar por um mundo melhor. Acreditar que a felicidade é possível, já que esse é o objetivo maior da ética.

É do interesse das empresas agir sempre de maneira ética. Os melhores empregados e fornecedores, as melhores fontes de financiamento tenderão a preferir aquelas que costumam tratá-los bem. E os clientes que têm critério, que sabem escolher, dificilmente serão leais a um produto de menor qualidade ou um serviço que seja pouco eficiente. A ética está diretamente relacionada com valores morais, com bem e mal, o que é certo ou errado; não existe um “código de ética dos negócios”, uma série de normas específicas para as empresas. Não faz parte da finalidade das empresas perseguir esses objetivos.

Atuar eticamente vai além de não roubar ou não fraudar a empresa. Qualquer decisão ética tem por trás um conjunto de valores fundamentais. Eis alguns dos principais:

Ser honesto é a conduta que obriga ao respeito e à lealdade para com o bem de terceiros. Um profissional comprometido com a ética não se deixa corromper em nenhum ambiente, ainda que seja obrigado a conviver com ele.

Ter coragem ajuda a reagir às críticas, quando injustas, e a defender dignamente quando se está consciente do dever. Ajuda a não ter medo de defender a verdade e a justiça. Ter coragem é tomar decisões importantes, para a eficiência do trabalho, sem levar em conta a opinião da maioria.

Ser humilde possibilita ao profissional ouvir o que os outros têm a dizer e reconhecer que o sucesso individual é resultado do trabalho da equipe.

Manter o sigilo é a completa reserva quanto a tudo o que se sabe ou que veio a saber por força do exercício profissional.

Integridade é agir dentro dos seus princípios éticos, seja em momentos de instabilidade financeira, seja na hora de apresentar ótimas soluções. O líder deve agir com tolerância e flexibilidade para saber ouvir as pessoas e avaliar as situações sem preconceitos.

2.4 Ética e Contabilidade

O objetivo da contabilidade é proporcionar informação organizada de cunho econômico, financeiro e, subsidiariamente, físico, de produtividade e social, aos usuários internos e externos à entidade objeto da Contabilidade. Portanto, o resultado final da contabilidade trata da disponibilização de informações aos usuários em forma de relatórios e demonstrações contábeis.

Para Sá (1998, p. 121)

A contabilidade se destaca por seu papel de proteção à vida da riqueza das células sociais e por produzir informação qualificada sobre o comportamento patrimonial. É importante que o profissional se conscientize de que quando está exercendo sua profissão não está apenas servindo a si mesmo ou a sua família, mas por meio de serviço de qualidade, fundados em princípios éticos, valorizam sua classe e exercem forte influência na sociedade.

Sendo a contabilidade destaque na proteção ao patrimônio, deve-se ter muito cuidado com as fraudes.

O termo fraude significa falsificação, adulteração, abuso de confiança, ação praticada de má fé. A fraude e a corrupção devem indignar o profissional contábil, pois vão de encontro aos objetivos sociais e econômicos de sua profissão.

As fraudes contábeis referem-se às transações cujo registro afronta os princípios fundamentais da contabilidade. Em alguns casos, as fraudes representam atos ilícitos praticados sem envolver manipulação de registros contábeis. Porém as “manipulações contábeis podem ser utilizadas posteriormente com a finalidade de encobrir ou postergar a descoberta dos ilícitos praticados” segundo Bergamini Junior (2002, p. 52)

Segundo Siqueira (2004, p. 6) a multiplicação dos princípios éticos no meio contábil é imprescindível para que este tenha toda a fonte da teoria que delineará a prática desses valores. Uma das maneiras de divulgação da ação da ética seriam os trabalhos desenvolvidos, em disciplinas específicas estudadas no curso de contabilidade, onde seriam abordados aspectos teóricos e práticos da matéria. Assim, se faz necessária a reformulação de situações que envolvam ações éticas, diminuindo a distância entre a ética na prática e na teoria. As normas éticas se tornariam uma característica inerente ao profissional que desenvolvesse sua atividade profissional com competência e, estando estas normas sob o conhecimento de todos, o infrator seria facilmente identificado perante a comunidade profissional na qual está inserido e, mesmo que não sofra sanção legal, sofreria sanção moral, o que o faria repensar seus atos e atitudes.

A continuidade do trabalho de difusão das normas éticas profissionais poderá dar-se através das empresas. Como os valores éticos se transmudam juntamente com as evoluções da sociedade, é preciso que o profissional se mantenha atualizado, seja através de debates, discussões, reciclagens sobre o tema. As empresas estão utilizando Código de Ética próprios com fins de dar conhecimento a todos sobre seus valores éticos.

3 A CONTABILIDADE E O PROFISSIONAL CONTÁBIL

Contabilidade é a ciência que permite o estudo e permanente controle do patrimônio das entidades. É um conjunto de conhecimentos sistematizados, com princípios e normas próprias.

Na contabilidade, o objeto é sempre o patrimônio das entidades, definido como um conjunto de bens, direitos e obrigações.

O objetivo da contabilidade é a apreensão e a qualificação, além do relato e análise, das variações que sofre o patrimônio durante a gestão, tanto na sua qualidade como na sua quantidade.

O objeto, como por exemplo, fixa a área de abrangência de uma ciência, tanto nas formais quanto nas factuais, das quais fazem parte as ciências sociais. Na contabilidade, o objeto é sempre o patrimônio de uma entidade, definindo como um conjunto de bens, direitos e obrigações para com terceiros, pertencente a uma pessoa física, a um conjunto de pessoas, como ocorre nas sociedades informais, ou a uma sociedade ou instituição de qualquer natureza, sem considerar sua finalidade, lucrativa ou não.

A contabilidade, ciência do controle econômico, estuda e acompanha a constituição, funcionamento e liquidação das empresas. O homem primitivo já tinha como objetivo o patrimônio, representado pelos bens adquiridos da natureza, contabilizando de forma rudimentar, na sua cabeça os rebanhos e outros, até encontrar formas mais eficientes para processar seus registros, através dos desenhos e gravações nas cavernas, que representavam as espécies adquiridas.

Nas tábuas de argilas gravavam-se as caras dos animais que se queriam controlar e o número correspondente às cabeças existentes, surgindo dessa forma o inventário, classificado pelos rebanhos, metais e escravos.

Estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientações necessárias à tomada de decisões sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

A contabilidade já tinha desde a era primitiva como seu objeto de estudo o patrimônio, sob o qual se exerce a administração econômica, no sentido de sua permanência e produtividade, apresentando-se sob inúmeros aspectos de estudos, tais como o científico, o técnico e o prático.

3.1 Finalidade da Contabilidade

A finalidade da contabilidade é a de controlar os fenômenos ocorridos no patrimônio da pessoa, seja ela física ou jurídica. Ela capta, registra, acumula, resume e interpreta os atos e fatos contábeis, possibilitando a produção de relatórios contendo informações que facilitem a plena gestão patrimonial.

Assegura o controle do patrimônio administrativo, através do fornecimento de informações e orientação sobre a formação e as variações patrimoniais, assim como sobre o resultado das atividades econômicas desenvolvidas pela entidade para alcançar seus objetivos, que podem ser lucrativos ou meramente ideais.

É desse ponto de vista conceitual que o novo papel do responsável pela contabilidade se acresce de outras responsabilidades, inclusive da necessidade de

participação social mais integrada ao novo contexto administrativo e gerencial das organizações.

Se é dado à contabilidade completo conhecimento de todos os atos e fatos praticados no âmbito da organização, e até mesmo daqueles que praticados fora da entidade, vierem de alguma forma, a afetar seu patrimônio ou o seu resultado, é necessário que os profissionais de contabilidade saibam utilizar essas informações na produção de relatórios e demonstrativos que bem evidenciem a abrangência e impacto total da gestão do negócio nos aspectos sociais, econômico-financeiros e patrimoniais.

3.2 O Profissional Contábil

O profissional contábil é aquele legalmente habilitado, cuja atividade é a prestação de serviços, tendo como função o fornecimento de informações e avaliações de natureza física, financeira e econômica sobre o patrimônio da entidade.

Esta profissão está regulamentada pelo Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946 e resoluções complementares posteriores.

A área de atuação do profissional contábil é bastante ampla, oferecendo inúmeras alternativas onde poderá atuar:

No serviço público – admitido através de Concurso Público, o contador pode atuar como: Auditor Fiscal do Tesouro Nacional, Auditor Fiscal do Estado, Auditor Fiscal de Tributos Municipais, Fiscais de Rendas, Contador, Perito Contábil, Analista Financeiro, Técnico em Contabilidade, dentre outros;

No setor privado – o profissional pode atuar como Contador, Subcontador, Analista de Crédito, Analista de Balanços ou Auditor, Analista Financeiro, Perito Contador, Pesquisador Contábil, Auditor Independente, Auditor Interno, Professor de Contabilidade, *Controller*, dentre outras áreas ainda pouco ocupadas pelo contador como: Árbitro Contábil, Investigador de Fraude, Escritor, Parecerista, Avaliador de Empresas, Conselheiro Fiscal;

Autônomo ou escritório contábil – desenvolve a contabilidade geral, comercial, industrial, agrícola. Elabora consultoria contábil, fiscal, trabalhista, custos, gerencial, auditoria, perícia e arbitragem.

Dos ramos mais modernos tem-se a contabilidade social, a investigação contábil, E-commerce, contabilidade matricial, comparada ou internacional de recursos humanos ou intelectuais, a ambiental. São ramos inseridos em currículos de diversas escolas, mas vêm sendo desenvolvidos em centros de pesquisas no País. Ainda há perspectivas profissionais para a contabilidade ecológica, a auditoria ambiental e a contabilidade estratégica.

O campo de atuação do profissional contábil é bastante amplo, pois integra atividades administrativas, econômicas, financeiras, de planejamento, de coordenação, organização e fiscalização de setores e serviços, balanços, auditorias e perícias judiciais e extrajudiciais no âmbito público e privado.

O aumento da complexidade dos negócios e a necessidade de entendimento dos diversos aspectos relacionados às atividades de uma organização pelos usuários interessados na situação econômico-financeira, vêm contribuindo para a responsabilidade do contador, que deverá estar munido das principais habilidades como: esforço, ética, seriedade e confiança, pois, o contador assume a função que

oferece à sociedade vários benefícios, incluindo menores riscos ao investir, a melhor destinação dos recursos, além de cuidar do patrimônio da empresa.

O mercado de trabalho traz oportunidades de importância para o contador, como fornecedor das veracidades das informações contábeis e financeiras de uma empresa, tornando-se importante comunicador das informações indispensáveis para a tomada de decisões. O mercado requer modernidade, criatividade, novas tecnologias, novos conhecimentos e mudanças urgentes na visão através dos paradigmas, impondo, com isso, um desafio: o de continuar competindo.

Esse mercado de trabalho não aceita indecisões, pois a disputa pelo mercado internacional e o mercado competitivo está cada vez maior e exige muito esforço e determinação para mudanças. É necessário o profissional contábil demonstrar que tem iniciativa, coragem e pensamento e atitude ética.

Nessa perspectiva, o que se espera de um contador é que os dados e informações sejam elaborados de maneira estruturada, que respeite características e condições estabelecidas, que obedeça aos princípios técnicos que fundamentam a profissão, e que tenham fidelidade de representação. Qualquer manipulação ou falta de transparência nesse produto significa perda de confiabilidade e põe em risco a segurança de seus usuários.

3.3 Os Riscos da Profissão Contábil

O contador é um profissional que presta serviços relevantes em todas as etapas da vida de uma empresa. O profundo conhecimento dos mínimos detalhes do *modus operandi* das organizações não é só dever de seu ofício, mas privilégio que somente os profissionais que operam na contabilidade conseguem deter.

O contador, no desenvolver de suas atividades, tem o poder de fornecer para os usuários, informações para subsidiar o acompanhamento do desempenho da entidade, corrigir as dificuldades e adversidades que surgem ao longo do caminho e ainda indicar como está a saúde econômico-financeiro dessa entidade a qualquer momento.

Porém na execução das atividades inerentes da profissão contábil, o contador que não observar os princípios básicos da contabilidade pode correr vários riscos, pois uma conduta indevida desse profissional, pode caracterizar a prática de atividade ilícita, como sonegação fiscal, demonstrativos e documentos falsos como é o caso de balanços fraudulentos. O contador pode usar suas atividades, para junto com organizações criminosas, participar de práticas fraudulentas com objetivo realizar a lavagem de dinheiro. As organizações criminosas precisam de profissionais como os contadores, consultores e advogados para com atos ilícitos, transformar o dinheiro 'sujo' em dinheiro limpo.

Na mídia, essas práticas ilícitas já podem ser vistas por meio dos escândalos envolvendo grandes empresas que tiveram suas demonstrações contábeis forjadas ou falsificadas, com a confirmação de que essas práticas ilícitas tiveram ajuda de contadores.

Pode-se citar como exemplo de envolvimento dos contadores em práticas ilícitas, o escândalo da Enron¹, empresa que faliu em dezembro de 2001, com dívidas de 31,2 bilhões. A crise da empresa havia se tornado aguda algumas semanas antes quando órgãos reguladores dos Estados Unidos descobriram que a empresa vinha inflando artificialmente os lucros, com falcaturas feitas através de

¹ Enron – empresa Americana fornecedora de energia.

manipulação e fraudes contábeis. A Enron acabou admitindo que os lucros entre 1997 e 2001 haviam sido US\$ 600 milhões menores do que os ganhos divulgados inicialmente. A descoberta foi em decorrência da desistência da empresa Dynegy de comprar a Enron, num negócio de US\$ 9 bilhões. A Dynegy desistiu alegando ter sido tomada de surpresa pelo tamanho das dívidas da Enron. O valor da Enron, que em 2000 era de US\$ 63,6 bilhões caiu para apenas US\$ 268 milhões.

Outro exemplo mais recente de envolvimento do profissional contábil foi o Caso Parmalat, empresa que pediu concordata preventiva após anunciar rombo de cerca de R\$ 14 bilhões em seu balanço. Os motivos? Os mesmos da empresa Enron, manipulação e fraudes contábeis.

3.4 Código de Ética do Contabilista

O Código de Ética Profissional do Contabilista foi instituído pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), por intermédio da Resolução nº 290, de 4 de setembro de 1970, revisto e consolidado pela Resolução CFC nº 803, de 10 de outubro de 1996, posteriormente alterada pela Resolução CFC nº 819/97 de 20/11/97.

O profissional contábil passou a contar com uma ferramenta de extrema importância, pois um código de ética pode ser entendido como relação das práticas de comportamento que se espera que sejam observadas no exercício da profissão, sendo um de seus objetivos, a formação da consciência profissional sobre padrões de conduta. Se esse código tornar-se um livro de cabeceira para o profissional, os problemas que surgirem na profissão serão mais fáceis de se resolverem.

Destacam-se abaixo os aspectos relevantes do Código de Ética do Profissional Contábil, associados à Lei nº 9.613/98.

O capítulo I do código de ética do profissional contábil, trás no seu art. 1º, o objetivo do código que é a forma pela qual se devem conduzir os contabilistas, quando no exercício profissional.

O segundo capítulo é dedicado aos deveres e às proibições do profissional contábil, que está contido no código de ética que tem que ser lido e assumido colocando-se suas normas em prática. O não cumprimento de alguns dos incisos relacionados abaixo poderá levar o contador ao envolvimento em crimes, dentre eles, a lavagem de dinheiro. Os quais o contador poderá responder por crime, segundo o código de ética.

O contabilista deve ter conduta forte para não deixar se influenciar em participações fraudulentas, bem como exercer a profissão com zelo. Conforme o código de ética, onde a transgressão de preceitos nele contido, constitui infração ética sancionada, segundo a gravidade, com a aplicação de penalidades, como por exemplo, advertência reservada, censura reservada, censura pública.

Com relação à conduta descrita no inciso I, § 2º, da Lei nº 9.613/98, basta que o profissional, utilize valores que saiba serem oriundos dos crimes descritos nessa lei, para caracterizar a consumação dos delitos sem que se exija a produção de qualquer resultado, pois para todo crime há uma pena específica.

Já em relação à conduta descrita no inciso II, incrimina-se a conduta daquele profissional que participa de grupo, associação ou mesmo de escritório, sabendo, que a sua atividade, principal ou secundária, é dirigida para fim de ocultar ou dissimular bens, direitos ou valores oriundos dos crimes antecedentes. Se o mesmo agir de má fé, sua ação constitui infração ética, que será sancionada, devida a transgressão de um preceito ético.

A questão do sigilo nas profissões é algo que se encontrava protegido pelo antigo Código Civil Brasileiro em seu artigo 144 e que ainda é preservado pelo novo de 2002, de acordo com o artigo 229, onde diz que: "*Ninguém pode ser obrigado a depor sobre fato*".

A lei deixa claro que o profissional não é obrigado a depor sobre o que no exercício de seu trabalho tomou conhecimento. O profissional não é obrigado a depor sobre o que sabe ou que lhe foi confiado como segredo de negócio.

No caso dos contabilistas, sabe-se que as informações contábeis trazem consigo dados extremamente valiosos para a empresa, sendo que jamais devem ser revelados à concorrência, uma vez que são amparadas pelo sigilo profissional.

O profissional contábil deve manter sigilo sobre todas as informações a ele confiadas, observando no entanto se as informações são resultados de atividades lícitas, para que o profissional contábil não venha a participar de condutas inadequadas à sua profissão, caracterizando prática de atividade ilícita.

O Contabilista envolvido em atividades ilícitas sofrerá as penalidades prevista na Lei nº 9.613/98, porém se o profissional denunciar as atividades ilícitas, terá sua pena reduzida de acordo com o § 5º, onde diz que a pena será reduzida de um a dois terços, em regime aberto, podendo não ser aplicação, ou substituída por pena restritiva de direitos, se o autor, co-autor ou partícipe colaborar espontaneamente com as autoridades, prestando esclarecimentos que conduzam à apuração das infrações penais e de sua autoria ou à colocação dos bens, direitos ou valores objeto do crime.

O artigo terceiro do código de ética é dedicado as vedações ao contabilista, quanto ao desempenho de suas funções.

O contabilista que usa seus conhecimentos para praticar atividades ilícitas, além de denegrir com a imagem profissão, pode ainda afetar o contexto sócio-econômico e financeiro do País, e ainda prejudicar o contador com a perda de confiabilidade do usuário para com o mesmo.

Para evitar participações nesses atos ilícitos, ou com organizações criminosas, o contador deve conhecer, aplicar e obedecer com profundidade a contabilidade, os Princípios Fundamentais de Contabilidade e as Normas Contábeis, o **Código de Ética** e as diversas legislações pertinentes.

Esse conhecimento implica ainda em atualização constante, conhecimento do sistema tributário do País, especialmente no que diz respeito aos tributos inerentes à atividade da empresa, conhecer de forma ampla a atividade empresarial, inclusive o seu mercado de atuação, conhecer o modelo de decisão dos usuários das informações contábeis. É necessário também conhecer as leis que definem os crimes e aprimorar conhecimentos em direito penal, criminologia, perícia e informática.

4 CONCLUSÃO

A contabilidade, ciência do controle econômico é praticada desde os primórdios da civilização humana. O homem primitivo já visava o patrimônio como objeto de suas ações.

Ser ético está ligado diretamente aos valores morais da sociedade e o indivíduo cresce aprendendo esses princípios. Através deles vai formando seu caráter moral, religioso e social, pois o homem que possui caráter será um profissional ético.

A ética influencia a atividade contábil de maneira a fazer do contador um profissional com atitudes positivas relevantes em seu meio.

Quando se fala em ética contábil, pode-se afirmar que o contador ético é aquele que tem bom caráter, que acredita nos valores morais, na dignidade humana, na busca pela realização plena, tanto pessoal como profissional, é necessário estar feliz pessoalmente para conseguir ser feliz profissionalmente. E todo contador deve atuar porque gosta realmente do que faz, pois sendo feliz, sentindo-se realizado com a profissão contábil ele será um profissional ético e sempre evidenciará “a Ética na sua Profissão”.

A pesquisa propiciou resposta favorável à questão inicialmente formulada “de que forma a ética influencia na atuação profissional?”

O profissional contábil deve ter comportamento ético-profissional inquestionável, saber manter sigilo, ter conduta pessoal, dignidade e honra, competência e serenidade para que proporcione ao usuário informação com

segurança e confiabilidade que ele merece. Seus atos e atitudes são fatores condicionantes do seu sucesso.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, Francis J. **A ética nas empresas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

BERGAMINI JUNIOR, Sebastião. **Revista Pensar Contábil**. Rio de Janeiro: CRCRJ. Mai./jul. 2002.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Código de Ética do Profissional Contabilista. CFC: Res. n. 803/96.

FORTES. José Carlos. **Ética e responsabilidade profissional do contabilista**. Fortaleza: Fortes, 2002.

JACOMINO, Darlen. Você é um profissional ético? **Revista Você S.A.**, São Paulo: Abril, ed. 25, ano 3, p. 28-36, jul.2000.

LISBOA, Lázaro Plácido. **Ética geral e profissional em contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

MOTTA, Nair de Souza. **Ética e vida profissional**. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1984.

NALINI, José Renato. **Ética geral e profissional**. 2 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, rev. amp 1999.

NASH, Laura L. **Ética nas empresas**. São Paulo: Makron Books, 1993.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

SILVA, Tânia Moura da; SPERONI, Valdemar. Os princípios éticos e a ética profissional. Conselho Federal de Contabilidade, Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília: CFC. Ano 27, nº 113, set/out.1998. , p. 77-79.

SIQUEIRA. **A Importância do Código de Ética da Profissão Contábil**. Disponível em : <www.milenio.com.br/siqueira/Tr137.htm>

SROUR, Robert Henry. **Ética empresarial**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.